

**APOSTILA DE PRECES
ESPÍRITAS**

**GRUPO DE ESTUDO ALLAN
KARDEC**

<http://grupoallankardec.blogspot.com>

A PRECE

O que é?

A prece ou oração é um dos modos de nos comunicarmos com o plano espiritual superior, para:

louvar: quando, sentindo e entendendo a sabedoria, bondade e poder de Deus, manifestamos-lhe nossa admiração, contentamento, confiança. (Mt 5:16).

pedir: por nós ou pelos outros, o que precisamos; Jesus estimulou-nos à oração, quando disse: "**Pedi, e dar-se-vos-á . . .**" (Mt 7:7/11);

agradecer: pelo que já recebemos ou estamos recebendo; Jesus, exemplificou várias vezes dando graças a Deus. (Mc 8:7; Mt 26:27; Jo 41/42);

Eficácia

Há quem não veja finalidade maior na prece ou duvide de sua eficácia, argumentando:

Deus não precisa de nossos louvores ou agradecimentos. E é inútil expor-lhes nossas necessidades, porque Ele tudo sabe e, portanto, já as conhece.

Tudo no Universo se encadeia por leis divinas e eternas, que as nossas súplicas não podem mudar.

Quem assim argumenta não sabe o que é a oração nem como ela funciona. Respondamos, de início:

Deus realmente não precisa de nossos louvores ou agradecimentos, mas certamente se interessa pelos sentimentos de suas criaturas. E nós temos necessidade de nos comunicarmos com Ele, dando expansão aos sentimentos puros, falando de nossas dificuldades e anseios a esse Pai fiel e amigo, que nos ouve, nos entende e não nos atraiçoa.

Graças a Deus que há leis naturais e imutáveis, que não podem ser derogadas ao capricho de qualquer um. Se bastasse pedir para obter, teríamos o caos no Universo, com tanto pedido infantil, mesquinho, perverso, injusto.

A prece não derroga mesmo nenhuma das leis divinas. Mas pode acioná-las em nosso favor. Ao orar, usamos a capacidade de agir e pensar que Deus nos concede. Se obtivermos resultado favorável é porque o que havíamos pedido era possível, faltando apenas que movimentássemos nossas forças nesse sentido, o que fizemos com a oração.

Para entender isto, é preciso conhecer como a oração funciona.

Mecanismo e Efeitos

Ao orar numa prece sincera, verdadeira:

Abrimos as comportas da alma, emitindo o pensamento aliado ao sentimento, dirigindo-o com a vontade.

As irradiações do nosso pensamento e sentimento são propagadas pelo fluido universal, indo atingir seres (encarnados ou não) ou planos de energia, formando-se entre nós e eles uma corrente fluídica.

Como resultado da oração, temos uma extensa variedade de efeitos, sempre benéficos, tais como:

O exame melhor, e de um ponto de vista superior, do assunto que nos preocupa, permitindo vermos novos ângulos e encontrarmos solução para eles ou, ao menos, motivos de aceitação ou suportação.

Captação de pensamentos e energias reconfortantes, fortalecedoras.

Atração de bons espíritos, que nos ajudarão de todas as maneiras possíveis, até mesmo intervindo na solução dos problemas, se as leis divinas permitirem.

Por tudo isso, o que, antes de orarmos, parecia insolúvel ou insuportável, depois de orarmos encontra solução ou, ao menos, se torna suportável, porque ficamos mais esclarecidos a respeito ou mais fortalecidos para enfrentar e vencer.

"A oração talvez não mude as coisas para você, mas, com certeza, mudará você para as coisas." (Samuel M. Shoemaker, Reformador, outubro/2000.)

Prece intercessora

Todos esses benefícios que obtemos para nós com a prece, podemos proporcionar a outras pessoas, quando oramos por elas.

Podemos orar assim, também, pelos desencarnados. Os desencarnados, como os encarnados, gostam de ser lembrados nas vibrações benéficas da prece. Os espíritos sofredores, ao serem lembrados, sentem-se menos abandonados e infelizes; as preces lhes aliviam os sofrimentos e os orientam para o arrependimento e a recuperação espiritual. (O Céu e o Inferno, de Allan Kardec, 2ª parte.)

Como orar?

Não há postura nem fórmulas especiais para a oração, pois ela é uma ação espiritual.

As preces que os bons espíritos nos ensinam visam a:

orientar aqueles que pensam que não oram por não saberem coordenar seus pensamentos e colocá-los em palavras;

chamar nossa atenção para determinados assuntos e verdades espirituais.

Jesus, em várias passagens do Evangelho, ensina como deve ser nossa atitude espiritual ao orar:

Com humildade

Temos de reconhecer nossa necessidade e estarmos receptivos.

Na parábola do Fariseu e do Publicano (Lc 18:10/14), o primeiro orava com orgulho, considerando-se muito correto e melhor que os outros, enquanto que o publicano se reconhecia errado e pedia misericórdia; o fariseu continuou como estava; o publicano recebeu o amparo pedido.

Sem ressentimentos

Não podemos estar em clima de mágoas ou desejo de vingança, quer sejam:

a) Nossos para com outros: "Mas quando estiverdes em pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra alguém, para que também vosso Pai que está nos céus vos perdoe os vossos pecados". (Mc 11:25).

b) De outros para conosco: "Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta." (Mt 5: 23/24).

Com simplicidade

Não há necessidade de ostentação, exterioridades (gestos, posições especiais) nem verbosidade excessiva.

"E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando orardes, entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais". (Mt 6:5/8).

O atendimento

Além das condições que vimos, a prece, para ser atendida, deve:

Ser um pedido justo

Jesus afirmou "Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco". (Mc 11:24). Naturalmente, Jesus se referia a um pedido justo (possível, benéfico, oportuno). Em nossa ignorância, fazemos pedidos que nos parecem justos, mas, espiritualmente, talvez não o sejam. Neste caso, os mentores espirituais não endossam nossos pedidos e até fazem pedidos contrários aos nossos. É como Paulo esclarece: "O Espírito intercede por nós" porque "não sabemos pedir como convém". (Rm 8:26/27).

Feito com perseverança

Geralmente, variamos muito em nossas orações diárias, desistindo de um pedido e começando outros. Por isso, a maioria parte dos nossos incontáveis pedidos "não chega a Deus". Para obter alguma coisa, é preciso uma certa energia (a fim de vencer a inércia das criaturas e dos elementos) e uma certa insistência (porque o assunto às vezes requer tempo para sua solução). Na Parábola do Amigo Importuno (Lc 11:5/13), Jesus aconselha que insistamos com fervor na oração, quando tivermos alguma verdadeira necessidade espiritual, até obtermos o atendimento.

Apoiado no merecimento

Existe um outro critério de avaliação espiritual dos nossos pedidos: o do merecimento. Na Parábola do Juiz Iníquo (Lc 18:1/18), depois de apresentar o caso de um juiz que não respeitava a Deus nem temia aos homens, mas acabou atendendo ao pedido de justiça de uma viúva, porque ela insistia sempre, Jesus pergunta: "E não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?" O pedido justo e reiterado, formulado por quem tem merecimento, será atendido, pois toda oração assim, de alguma forma, traz algum benefício para quem ora, mesmo que não seja o que esperávamos, mesmo que não percebamos que fomos auxiliados.

Conclusões

Quem ainda não exercitou o espírito na ação da prece, pode descrever da força que ela possui. Quem ainda não recorreu à prece, num momento de dor e desespero, ignora quanto conforto ela nos pode dar. Quem não usa a prece diariamente, está perdendo oportunidades valiosas de se ligar aos planos elevados do espírito, em que a nobreza, a bondade, o perdão, a esperança e a paz sempre vibram e nos aguardam.

Mas quem está cumprindo seus deveres, está orando. Quem trabalha alegre e não somente para si mesmo, está orando. Quem estuda, procurando entender a vida e os seres, para agir com acerto, está orando. Quem se esforça por amar e servir, está orando. Porque orar não é apenas dizer algumas palavras ou formular alguns pensamentos. Orar é ligar-se por uma atitude pura e ativa ao pensamento e à energia divinos que penetram todo o Universo.

ATENÇÃO

Os Espíritos hão dito sempre: "A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração."

Os Espíritos jamais prescreveram qualquer fórmula absoluta de preces. Quando dão alguma, é apenas para fixar as idéias e, sobretudo, para chamar a atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita. Fazem-no também com o fim de auxiliar os que sentem embaraço para externar suas idéias, pois alguns há que não acreditariam ter orado realmente, desde que não formulassem seus pensamentos.

COMO ORAR

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos de todo mal, Assim seja.”
(Mateus, 6:9-13)

A oração, em essência, expressa sentimentos. Palavras ajudam a exprimi-los, mas podem também esvaziá-los, se repetidas muitas vezes.

Desaconselhável, pois, o uso habitual de fórmulas verbais, que transformam a oração em reza – idéias penduradas no cérebro, que se extravasam pela boca, sem interferência do coração.

Geralmente a reza assume características mágicas. O “Pai Nosso”, repetido algumas dezenas de vezes, seria capaz de purificar o Espírito, invocar a proteção dos Anjos, resolver um problema. Usam-na, pessoas ingênuas, como uma fórmula cabalística, pronunciada mecanicamente, pensamento longe, pressa em chegar ao fim. Orações assim não ultrapassam o teto da superficialidade – há muitas palavras e uma intenção, mas nenhum sentimento.

Às vezes, o crente formula promessas dizendo: **“Se Deus atender a minhas rogativas, rezarei duzentas vezes o “Pai Nosso”, por intenção das Almas sofredoras!”** Isto é mais lamentável ainda, porquanto se trata de um negócio que está oferecendo em troca de benefícios importantes não significa nada, em virtude das limitações impostas pela reza.

O “Pai Nosso” não deve ser tomado à conta de mera fórmula verbal, cuja poder esteja na quantidade de vezes que venha a ser pronunciado. É preciso recordar que, ao apresentar a oração dominical, Jesus propunha-se a mostrar aos discípulos como orar.

Richard Simonetti

ANTE A ORAÇÃO

“E quando orares, não seja como os hipócritas, porque gostam de orar em pé, nas sinagogas e nos cantos das praças para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto. E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs palavras, como os gentios, porque presumem que pelo muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles, porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçaís.”

(Mateus, 6:5-8)

A oração fazia parte das rígidas disciplinas do culto judaico. Os judeus rezavam duas vezes por dia, mais ou menos às 9 e 13 horas, postados em direção a Jerusalém. Na cidade santa, voltavam-se para o Templo.

Muitos faziam dessa prática um recurso de ostentação de religiosidade (é bem mais fácil aparentar contrição do que viver os princípios religiosos). Indivíduos assim chegam a enganar a si mesmos, crendo que se habilitam ao recebimento das graças divinas submetendo-se ao culto exterior, tornando tão mecânicas suas manifestações que se fazem impermeáveis à finalidade maior da religião, que é a de incentivar os fiéis à própria renovação. Jesus referia-se a eles como sepulcros caiados – brancos por fora, cheios de podridão por dentro! Uma imagem forte, mas real. Não há nada mais lamentável do que a falsa religiosidade.

Ao recomendar que busquemos nosso quarto para orar, o Mestre não está estabelecendo um posicionamento físico para a comunhão com o Céu. Afinal, há uma multidão de criaturas que não tem nem mesmo onde se trancar. O que ele pretende é que busquemos o recolhimento para, a sós, dialogarmos com Deus. Ele mesmo oferece exemplos desta natureza. Os evangelistas registram assim: “Jesus deixou os discípulos e foi orar”; “Jesus levantou-se alta madrugada, e foi para um lugar deserto, orar”; “Jesus passou a noite orando a Deus.”

No insulamento, a oração flui com maior naturalidade, sem interferências, sem preocupações com fórmulas e formas, favorecendo a comunhão legítima com a Espiritualidade.

Esse contato é um dos recursos mais preciosos de que dispõe a criatura humana para enfrentar as vicissitudes da Terra. Em tempos difíceis, quando surgem tormentosos problemas familiares ou profissionais, pensamos, não raro, em mobilizar a interferência de pessoas influentes em nosso benefício. Ansiosos, submetemo-nos ao sacrifício da espera – é gente muito importante e ocupada que nem sempre pode ou deseja receber-nos.

No entanto, pela oração nos comunicamos instantaneamente com intercessores muito mais solícitos e poderosos, em inesgotáveis fontes espirituais de socorro, sem que se pergunte se somos ricos ou pobres, bem situados na sociedade ou humildes serviçais.

Nesses instantes, orienta Jesus, não nos preocupemos em falar muito, como se as respostas estivessem condicionados empenhados em convencer o Céu a ajudar-nos.

Isso não é fácil, porquanto estamos milenarmente viciados no petitório. Vemos na oração muito mais um gabinete de solicitação do que um exercício do coração. Pedimos saúde, solução para problemas, ajuda para os familiares, afastamento da dor... Há quem peça casamento, palpito certo na loteria, emprego, fortuna poder!...

Evidentemente, não estamos impedidos de pedir. Qual o pai que proibiria o filho de fazê-lo? Todavia, não se sentiria feliz se fosse, invariavelmente, um quebra-galho, alguém procurado sempre, mas apenas porque sempre há algo a pedir.

O petitório desvirtua a oração, deslocando-a do solo sagrado das cogitações superiores para situá-la no deserto dos interesses imediatistas.

A PRECE NOS APROXIMA DE DEUS

Um homem esteve perdido por uma semana num deserto, sem água, sem alimentos .

Salvo por uma patrulha que o procurava, foi imediatamente levado ao hospital.

Embora enfraquecido, estava bem.

Os médicos ficaram admirados.

Um milagre ter resistido tanto tempo.

E lhe perguntaram:

- Qual o seu segredo?

Ele sorriu e respondeu:

- Não sabem? . . . É simples. Eu orava muito. Deus deu-me forças e guiou os que me salvaram.

Realmente, é muito simples e, fácil de entender.

Deus, que tudo criou, que antes de tudo é nosso pai, como ensinava Jesus, um pai muito amoroso que olha por seus filhos, é a nossa inspiração, o nosso sustento, a nossa força, desde que estejamos dispostos a procurá-lo. Dizem os espíritos na questão 659 no Livro dos Espíritos que, “orar a Deus é pensar nEle; é aproximar-se dEle; é pôr-se em comunhão com Ele. E que as três coisas que podemos nos propor por meio da prece é: **louvar, pedir e agradecer.**”

Louvar, é reconhecer a grandeza do Criador, Sua presença em nossas vidas e sentindo nEle o nosso apoio maior, nossa inspiração mais sublime, nossa esperança mais autêntica.

Pedir é o segundo propósito na oração, algo perfeitamente admissível, um direito de todo filho que se dirige a seu pai.

Há quem pergunte: “Por que pedir? Afinal, Deus conhece perfeitamente nossas necessidades . . .”

Quem raciocina assim desconhece que a oração não objetiva trazer Deus até nós, mas de elevar-nos até Ele; nem se trata de expor nossos desejos e, sim, de criar condições para receber Sua bênçãos, que se espalham por todo Universo. Estamos mergulhados nelas, diz André Luiz, como peixes no oceano. Todavia, para que as assimilamos é preciso que preparemos o coração, a fim de não nos situarmos como um homem que morre de sede, embora dentro de uma piscina, por recusar-se a abrir a boca.

Há quem reclame que suas preces não são ouvidas. É que pedimos o que queremos; Deus nos dá o que precisamos, e raramente compatibilizamos desejos e necessidades legítimas.

O ideal, portanto, não é pedir que Deus nos favoreça nas situações da Terra, mas que nos fortaleça para as realizações do Céu, inspirando-nos o

comportamento mais adequado, a atitude mais digna, o esforço mais nobre. Em “Recados do Além”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel oferece um modelo perfeito para esse tipo de oração, com palavras singelas que dizem tudo:

“Jesus! Reconheço que a Tua vontade é sempre o melhor para cada um de nós; mas se me permites algo pedir-Te, rogo me auxilies a ser uma bênção para os outros.”

Agradecer é o terceiro propósito. Deus coloca à nossa disposição, diariamente, riquezas inestimáveis: As manifestações da Natureza, o conforto do lar, as possibilidades da inteligência, a disciplina do trabalho, a oportunidade de servir . . . Mil bênçãos! . . . Se, ante as lutas da existência, desanimamos ou nos comprometemos no desajuste, não é por ausência da Providência Divina, mas, simplesmente porque o nosso cérebro está povoado por fantasias e ilusões, o coração possuído por sentimentos menos edificantes, daí não prestamos atenção aos sinais que Deus estende no caminho em favor de nossa segurança.

Quem cultiva a oração é mais forte, é mais resistente ao mal e aos sofrimentos, tem melhor orientação, enfrenta melhor seus problemas. Porque Deus está ao nosso lado sempre, mas, infelizmente, raramente estamos ao lado de Deus.

(Richard Simonetti – Presença Divina)

OS DESENCARNADOS PEDEM PRECE

PODEMOS CHORAR?

Podemos chorar, é claro. Mas saibamos chorar. Que seja um choro de saudade e não de inconformação e revolta. O choro, a lamentação exagerada dos que ficaram causam sofrimento para quem partiu, porque eles precisam da nossa prece, da nossa ajuda para terem fé no futuro e confiança em Deus. Tal comportamento pode atrapalhar o reencontro com os que foram antes de nós. Porque se eles nos visitar ou se nós os visitarmos (através do sono) nosso desequilíbrio os perturbará. Se soubermos sofrer, ao chegar a nossa vez, nos reuniremos a eles, não há dúvida nenhuma.

COMO PODEMOS AJUDAR OS QUE PARTIRAM ANTES DE NÓS?

Envolvendo o ser querido em vibrações de carinho, evocando as lembranças felizes, nunca as infelizes; enviando clichês mentais otimistas; fazendo o bem em memória dele, porque nos vinculamos com os Espíritos através do pensamento. Além disso, orando por ele, realizando caridade em sua homenagem, tudo isso lhe chegará como sendo a nossa contribuição para a sua felicidade; a prece dá-lhe paz, diminui-lhe a dor e anima-o para o reencontro futuro que nos aguarda. Porque o momento da morte do corpo físico é diferente para cada um. Morrer é diferente de desencarnar.

Observação: Deus não desampara ninguém. Todos os desencarnados são amparados por trabalhadores Dele. Se nós, que estamos infinitamente aquém de Deus, não desamparamos os nossos antes queridos, imaginemos Ele. As obras espíritas mostram Espíritos resgatando, amparando, orientando os recém chegados no plano espiritual. Até mesmo em regiões umbralinas, como foi o caso de André Luiz narrado na obra *Nosso Lar*, psicografado por Chico Xavier. Deus é amor.

Rudymara

Prece da Gratidão

Senhor Jesus! pela benção
De Tua doutrina santa
Que nos apóia e levanta
Para o Reino de Amor,
Pela paz que nos ofertas,
Pela esperança divina
Que nos conforta e ilumina,
Bendito sejas, Senhor!

Pela carícia do lar,
– Doce templo de carinho
– Que nos concedes por ninho,
Céu na Terra campo em flor.
Pelo aconchego suave
Da feição que nos aquece,
Pelo consolo da prece,
Bendito sejas, Senhor!...

Pelo tesouro sublime
De graças da natureza,
Pela serena beleza
Do mar, do jardim, da cor,
Pela fonte que entretetece
Poemas de melodia;
Pelo pão de cada dia,
Bendito sejas, Senhor!

Em tudo o que nos reserves
À luz de cada momento,
O nosso agradecimento
por tudo, seja o que for...
Vivemos, Jesus Querido,
Na alegria de encontrar-Te,
Cantando por toda parte,
Bendito sejas, Senhor!...

Pelo Espírito João de Deus

Pai Nosso

Pai nosso que estás nos céus
Na luz dos sóis infinitos
Pai de todos os aflitos
Neste mundo de escarcéus

Santificado, Senhor
Seja teu nome sublime
Que em todo o universo exprime
Ternura, Concórdia e Amor

Venha ao nosso coração
O teu reino de bondade
De paz e de claridade
Na estrada da redenção

Cumpra-se o teu mandamento
Que não vacila nem erra
Nos céus, como em toda a Terra
De luta e de sofrimento

Evita-nos todo o mal
Dá-nos o pão no caminho,
Feito de luz, no carinho
De pão espiritual.

Perdoa-nos, Senhor
Os débitos tenebrosos
De passados escabrosos
De iniquidade e de dor

Auxilia-nos também,
Nos sentimentos cristãos
A amar os nossos irmãos
Que vivem distantes do bem

Com a proteção de Jesus
Livra nossa alma do erro
Neste mundo de desterro
Distante da tua luz

Que o nosso ideal igreja
Seja o altar da Caridade
Onde se faça a vontade
De teu amor... Assim seja.

O Médiun Francisco Cândido Xavier psicografou este lindo Pai Nosso ditado pelo Espírito José Silvério Horta (Monsenhor Horta) em uma das reuniões da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba – Minas Gerais-Brasil.

PAI NOSSO - Emmanuel

Nosso Pai, que estás em toda parte;
Santificado seja o teu nome, no louvor de todas as criaturas;
Venha a nós o teu reino de amor e sabedoria;
Seja feita a tua vontade, acima dos nossos desejos;
Tanto na Terra, quanto nos círculos espirituais;
O pão nosso do corpo da mente dá-nos hoje;
Perdoa as nossas dívidas, ensinando-nos a perdoar nossos
devedores com esquecimento de todo mal;
Não permitas que venhamos a cair sob os golpes da tentação de
nossa própria inferioridade;
Livrai-nos do mal que ainda reside em nós mesmos;
Porque só em ti brilha a luz eterna do reino e do poder, da glória e
da paz, da justiça e do amor para sempre!

Assim seja!

Oração Nossa

Senhor,
ensina-nos a orar sem esquecer o trabalho,
a dar sem olhar a quem,
a servir sem perguntar até quando,
a sofrer sem magoar seja a quem for,
a progredir sem perder a simplicidade,
a semear o bem sem pensar nos resultados,
a desculpar sem condições,
a marchar para a frente sem contar os obstáculos,
a ver sem malícia,
a escutar sem corromper os assuntos,
a falar sem ferir,
a compreender o próximo sem exigir entendimento,
a respeitar os semelhantes sem reclamar consideração,
a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever sem cobrar
taxas de reconhecimento.

Senhor,
fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim
como precisamos da paciência dos outros para com as nossas próprias
dificuldades.

Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não desejamos para
nós.

Auxilia-nos sobretudo a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será
invariavelmente aquela de cumprir os desígnios, onde e como queiras,
hoje, agora e sempre.

Autor: Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Livro: A Luz da Oração

Prece de Cáritas

Deus, nosso Pai, que tendes Poder e Bondade,
dai a força aquele que passa pela provação,
dai a luz aquele que procura a verdade,
ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

DEUS! Dai ao viajor a estrela guia,
ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai! Dai ao culpado o arrependimento,
ao Espírito a verdade, à criança o guia,
ao órfão o pai.

Senhor! Que Vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.
Piedade, Senhor, para aqueles que Vos não conhecem,
esperança para aqueles que sofrem.

Que a Vossa bondade permita aos Espíritos consoladores,
derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

DEUS! Um raio, uma faísca do Vosso amor, pode abrasar a Terra;
deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita,
e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmarão.

Um só coração, um só pensamento subirá até Vós,
como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós
Vos esperamos com os braços abertos,
oh! Bondade, oh! Beleza, oh! Perfeição,
e queremos de algum modo alcançar a Vossa misericórdia.

DEUS! Dai-nos a força de ajudar o progresso, a fim de subirmos até Vós,
dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão;
dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se
refletirá a Vossa Santíssima Imagem.

Assim é, e assim será!

Poema da Gratidão

Senhor, nós desejamos agradecer
Agradecer tudo o que nos deste,
tudo o que nos dás: o ar, o pão, a paz.

Gostaríamos de agradecer-te a beleza
que vislumbramos nos painéis da natureza;
agradecer-te a visão,
a felicidade de poder enxergar.
Com os olhos vemos a terra, vemos o céu, detemo-nos no mar.
Graças à misericórdia da visão, Senhor,
podemos contemplar o nosso amor.

No entanto, diante de nossa claridade visual,
há os que não têm amanhecer,
e se debatem nas trevas sem a hora matinal.
Deixa-nos, por eles, orar.
Nós sabemos que depois desta vida,
na outra vida,
eles também poderão enxergar.

Muito obrigado, Senhor, pelos ouvidos meus,
ouvidos que me foram dados por Deus
e que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro;
a melodia do vento nos ramos do salgueiro;
as lágrimas que choram
nos olhos do mundo inteiro;
a voz melancólica do boiadeiro.

Ouvidos que escutam a melodia do povo,
que desce do morro à praça a cantar;
As melodias dos imortais
que, ouvidas, não se esquece jamais.
Pela minha faculdade de ouvir,
deixa-me pelos surdos pedir.
Eu sei que depois desta vida, na outra vida,
eles também poderão ouvir.

Muito obrigado pela minha voz.
E também pela voz que canta, pela voz que ama, que fala de ternura,
pela voz que liberta o homem da amargura.
Obrigado pela voz da comunicação,
pela voz que ensina, que ilumina,
pela voz que nos dá consolação.

Mas, diante de tanta melodia,
recordo os que padecem de afasia,
os que não podem cantar à noite,
nem falar de dia.

Deixa-me, por eles, orar.
Um dia também vão falar.

Obrigado pelas minhas mãos,
mas também pelas mãos que amam,
pelas mãos que lavram, que aram,
que trabalham, que semeiam.
Pelas mãos que colhem, que recolhem.
Pelas mãos da caridade, da solidariedade.
Pelas mãos do amor.

Pelas mãos que cuidam as feridas,
as misérias da vida.
Pelas mãos que lavram as leis,
que firmam decretos,
que escrevem poemas de amor,
que escrevem cartas, livros,
e pelas mãos da carícia.
Mas, sobretudo, pelas mãos que no seio
abrigam os filhos de corpo alheio.

E pelos pés que me levam a andar,
obrigado, Senhor, porque posso caminhar.
Diante do corpo perfeito deixa-me louvar
porque vida tenho na terra,
olhando os que jazem no leito de dor,
os paralíticos, os amputados,
aleijados, infelizes, marcados, desgraçados,
deixa-me por eles orar.
Um dia bailarão, na outra encarnação.

Obrigado, Senhor, pelo meu lar,
meu doce cantinho,
minha tapera, minha favela, meu ninho,
minha mansão, meu bangalô, meu palácio,
meu lar de amor, meu amor.
Quem pode viver sem o amor?
Seja o amor de uma mulher, de um irmão,
de um amigo, de um aperto de mão.
Até de um cão.
Quem suporta a solidão?

Mas se eu não tiver ninguém,
nem um amigo para minha mão estreitar,
nem uma cama para me deitar,
nem lar, nem mesmo lar,
deixa-me dizer-te, Senhor
que tenho a ti,
que amo a vida,
que é nobre, colorida.

Deixa-me dizer que creio em ti,
dar graças porque nasci!
Obrigado, Senhor, pela crença.
Pelo Teu amor, muito obrigado, Senhor.

Pelo Espírito: Amélia Rodrigues

PRECE PARA OS MOMENTOS DE AFLIÇÕES

PREFÁCIO: Podemos solicitar a Deus benefícios terrenos, e Ele pode nos atender, quando tenham uma finalidade **útil e séria**. Mas, como julgamos a utilidade das coisas segundo a nossa visão imediatista limitada ao presente, geralmente não vê o lado mau daquilo que desejamos. Deus, que vê melhor que nós, e só deseja o nosso bem pode então nos recusar o que pedimos, como um pai recusa ao filho aquilo que pode prejudicá-lo. Se aquilo que pedimos não nos é concedido, não devemos nos abater por isso. É necessário pensar, pelo contrário, que a privação nesse caso nos é imposta como prova ou expiação, e que a nossa recompensa será proporcional à resignação com que a suportamos.

PRECE: Deus Todo-Poderoso, que vê as nossas misérias, tenha a bondade de ouvir o pedido que faço ao Senhor neste momento. Se for inconveniente o meu pedido, me perdoe; mas, se for justo e útil aos Seus olhos, que os Bons Espíritos, executores de Seus planos, venham ajudar-me na sua realização. Como quer que seja, meu Deus, seja feita a vossa vontade. Se os meus desejos não forem atendidos, é que o Senhor deseja me experimentar, e me submeto sem murmurar. Faça que eu não me desanime de maneira alguma, e que nem a minha fé, nem a minha resignação sejam abaladas.
(Formular o pedido)

PRECE POR ALGUÉM QUE ESTEJA EM AFLIÇÃO

PREFÁCIO: Se é do interesse do aflito que a sua prova prossiga, ela não será abreviada a nosso pedido. Mas fora ato de impiedade desanimarmos por não ter sido satisfeita a nossa súplica. Aliás, em falta de cessação da prova, podemos esperar alguma outra consolação que lhe mitigue o amargor. O que de mais necessário há para aquele que se acha aflito, são a resignação e a coragem, sem as quais não lhe será possível sofrê-la com proveito para si, porque terá de recomeçá-la. É, pois, para esse objetivo que nos cumpre, sobretudo, orientar os nossos esforços, quer pedindo lhe venham em auxílio os bons Espíritos, quer levantando-lhe o moral por meio de conselhos e encorajamentos, quer, enfim, assistindo-o materialmente, se for possível. A prece, neste caso, pode também ter efeito direto, dirigindo, sobre a pessoa por quem é feita, uma corrente fluídica com o intento de lhe fortalecer o moral.

PRECE: Deus de infinita bondade, digna-te de suavizar o amargor da posição em que se encontra N..., se assim for a tua vontade.

Bons Espíritos, em nome de Deus Todo-Poderoso, eu vos suplico que o assistais nas suas aflições. Se, no seu interesse, elas lhe não puderem ser poupadas, fazei compreenda que são necessárias ao seu progresso. Dai-lhe confiança em Deus e no futuro que lhas tornará menos acerbos. Dai-lhe também forças para não sucumbir ao desespero, que lhe faria perder o fruto de seus sofrimentos e lhe tornaria ainda mais penosa no futuro a situação. Encaminhai para ele o meu pensamento, a fim de que o ajude a manter-se corajoso.

PRECE PELOS IRMÃOS QUE ACABAM DE DEIXAR A TERRA

PRECE: Senhor Todo-Poderoso, que vossa misericórdia se derrame sobre os nossos irmãos que acabam de deixar a Terra! Que brilhe vossa luz aos seus olhos! Tirai-os das trevas, abri os seus olhos e os seus ouvidos! Que os Bons Espíritos os envolvam e lhes façam ouvir suas palavras de paz e de esperança! Senhor, por mais indignos que sejamos, temos a ousadia de implorar a vossa misericórdia indulgência em favor deste nosso irmão que acabais de chamar do exílio. Fazei que o seu retorno seja o do filho pródigo. Esquecei, ó meu Deus, as faltas que tenha cometido, para vos lembrardes somente do bem que tenha podido fazer! Imutável é a vossa justiça, bem o sabemos, mas imenso é o vosso amor! Nós vos suplicamos que abrande a vossa justiça pela fonte de bondade que emana de nós! Que a luz se faça para ti, meu irmão que acabas de deixar a Terra! Que os Bons Espíritos do Senhor venham socorrer-te, envolvendo-te e ajudando-te a sacudir para longe as tuas cadeias terrestres! Vê e compreende a grandeza de nosso Senhor; submete-te sem queixas à sua justiça; mas jamais te desesperes da sua misericórdia. Irmão! Que um profundo exame do teu passado te abra as portas do futuro, fazendo-te compreender as falhas que deixastes para trás, bem como o trabalho que te espera, para que possas repará-las! Que Deus te perdoe, e que os seus Bons Espíritos te amparem e encorajem! Teus irmãos da Terra orarão por ti, e te pedem que ores por eles.

PRECE PELOS NOSSOS INIMIGOS

PREFÁCIO. Disse Jesus: *Amai os vossos inimigos*. Esta máxima é o sublime da caridade cristã; mas, enunciando-a, não pretendeu Jesus preceituar que devamos ter para com os nossos Inimigos o carinho que dispensamos aos amigos. Por aquelas palavras, ele nos recomenda que lhes esqueçamos *as* ofensas, que lhes perdoemos o mal que nos façam, que lhes paguemos com o bem esse mal. Além do merecimento que, aos olhos de Deus, resulta de semelhante proceder, ele equívale a mostrar aos homens o em que consiste a verdadeira superioridade.

PRECE: Meu Deus, perdão (fulano de tal) o mal que me fez e o que quis me fazer, como desejo que me perdoeis, e que ele também me perdoe, as injustiças que eu possa ter cometido. Se o haveis colocado no meu caminho como uma prova, que seja feita a vossa vontade. Desviai de mim, meu Deus, a idéia de maldizê-lo, e todo desejo malévolos contra ele. Fazei com que eu não experimente nenhuma alegria com as infelicidades que poderiam lhe chegar, nem nenhuma inquietação com os bens que poderiam lhe ser concedidos, a fim de não enlamear minha alma com pensamentos indignos de um cristão. Possa vossa bondade, Senhor, em se estendendo sobre ele, conduzi-lo aos melhores sentimentos para comigo. Bons Espíritos, inspirai-me o esquecimento do mal e a lembrança do bem. Que nem o ódio, nem o rancor, nem o desejo de lhe retribuir o mal com o mal entrem em meu coração, porque o ódio e a vingança não pertencem senão aos maus Espíritos, encarnados e desencarnados. Que eu esteja pronto, ao contrário, em lhe estender mão fraterna, a lhe retribuir o mal com o bem, e vir em sua ajuda se isso estiver em seu poder. Desejo, para provar a sinceridade de minhas palavras, que me seja oferecida ocasião de lhe ser útil; mas sobretudo, meu Deus, preservai-me de fazê-lo por orgulho ou ostentação, em o oprimindo por uma generosidade humilhante, o que me faria perder o fruto da minha ação, porque então eu mereceria que estas palavras do Cristo me fossem aplicadas: Já haveis recebido vossa recompensa.

PRECE POR UMA CRIANÇA QUE ACABA DE NASCER

PREFÁCIO. Somente depois de terem passado pelas provas da vida corpórea, chegam à perfeição os Espíritos. Os que se encontram na erraticidade aguardam que Deus lhes permita volver a uma existência que lhes proporcione meios de progredir, quer pela expiação de suas faltas passadas, mediante *as* vicissitudes a que fiquem sujeitos, quer desempenhando uma missão proveitosa para a Humanidade. O seu adiantamento e a sua felicidade futura serão proporcionados à maneira por que empreguem o tempo que hajam de estar na Terra. O encargo de lhes guiar os primeiros passos e de os encaminhar para o bem cabe a seus pais, que responderão perante Deus pelo desempenho que derem a esse mandato. Para lhes facilitar, foi que Deus fez do amor paterno e do amor filial uma lei da Natureza, lei que jamais se transgride impunemente.

Prece. - (Para ser dita pelos pais) - Espírito que encarnaste no corpo do nosso filho, sê bem-vindo. Sê bendito, ó Deus Onipotente, que no-lo mandaste. É um depósito que nos foi confiado e do qual teremos um dia de prestar contas. Se ele pertence à nova geração de Espíritos bons que hão de povoar a Terra, obrigado, ó meu Deus, por essa graça! Se é uma alma imperfeita, corre-nos o dever de ajudá-lo a progredir na senda do bem, pelos nossos conselhos e bons exemplos. Se cair no mal, por culpa nossa, responderemos por isso, visto que, então, teremos falido em nossa missão junto dele. Senhor, ampara-nos em nossa tarefa e dá-nos a força e a vontade de cumpri-la. Se este filho nos vem como provação para os nossos Espíritos, faça-se a tua vontade! Bons Espíritos que presidistes ao seu nascimento e que tendes de acompanhá-lo no curso de sua existência, não o abandoneis. Afastai dele os maus Espíritos que tentem orientá-lo para o mal. Dai-lhe forças para lhes resistir às sugestões e coragem para sofrer com paciência e resignação as provas que o esperam na Terra.

(Outra Prece) - Meu Deus, confiaste-me a sorte de um dos teus Espíritos; faze, Senhor, que eu seja digno do encargo que me impuseste. Concede-me a tua proteção. Ilumina a minha inteligência, a fim de que eu possa perceber desde cedo as tendências daquele que me compete preparar para ascender à tua paz.

(Outra Prece) - Deus de bondade, pois que te aprouve permitir que o Espírito desta criança viesse de novo sofrer as provas terrenas, destinadas a fazê-lo progredir, dá-lhe luz, a fim de que aprenda a conhecer-te, amar-te e adorar-te. Faze, pela tua onipotência, que esta alma se regenere na fonte das tuas sábias instruções; que, sob a égide do seu anjo guardião, a sua inteligência se desenvolva e amplie e o leve a ter por aspiração aproximar-se cada vez mais de ti; que a ciência do Espiritismo seja a luz brilhante que

o ilumine através dos escolhos da vida; que ele, enfim, saiba apreciar toda a extensão do teu amor, que nos põe em prova, para purificar-nos. Senhor, lança paterno olhar sobre a família a que confiaste esta alma, para que ela compreenda a importância da sua missão e faça que germinem nesta criança as boas sementes, até ao dia em que ela possa, por suas próprias aspirações, elevar-se sozinha para ti. Digna-te, ó meu Deus, de atender a esta humilde prece, em nome e pelos merecimentos dAquele que disse: "Deixai venham a mim as criancinhas, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham."

PRECES AOS ANJOS GUARDIÃES E OU ESPÍRITOS PROTETORES

PREFÁCIO. Todos temos, ligado a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção. Desempenha, junto de nós, a missão de um pai para com seu filho: a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provações da vida. Sente-se feliz, quando correspondemos à sua solicitude; sofre, quando nos vê sucumbir.

Seu nome pouco importa, pois bem pode dar-se que não tenha nome conhecido na Terra. Invocamo-lo, então, como nosso anjo guardião, nosso bom gênio. Podemos mesmo invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior, que mais viva e particular simpatia nos inspire.

(...) A prece aos anjos guardiães e aos Espíritos protetores deve ter por objeto solicitar-lhes a intercessão junto de Deus, pedir-lhes a força de resistir às más sugestões e que nos assistam nas contingências da vida.

PRECE: Espíritos sábios e benevolentes, mensageiros de Deus, cuja missão é assistir aos homens e conduzi-los pelo bom caminho, amparai-me nas provas desta vida; dai-me a força de sofrê-las sem lamentações; desviái de mim os maus pensamentos, e fazei que eu não dê acesso a nenhum dos maus Espíritos que tentariam induzir-me ao mal. Esclarecei a minha consciência sobre os meus próprios defeitos, e tirai-me dos olhos o véu do orgulho, que poderia impedir-me de percebê-los e de confessá-los a mim mesmo. Vós, sobretudo, meu Anjo Guardião, que velais mais particularmente por mim, e vós todos, Espíritos Protetores, que vos interessais por mim, fazei que eu me torne digno da vossa benevolência. Vós conheceis as minhas necessidades; que elas sejam satisfeitas segundo a vontade de Deus.

PRECE: Meu Deus, permiti que os Bons Espíritos que me assistem possam ajudar-me, quando me achar em dificuldades, e amparar-me nas minhas vacilações. Senhor, que eles me inspirem a fé, a esperança e a caridade, que sejam para mim um apoio, uma esperança e uma prova da Vossa misericórdia. Fazei, enfim, que eu neles encontre a força que me faltar nas provas da vida, e para resistir às sugestões do mal, a fé que salva e o amor que consola.

PRECE: Espíritos amados, Anjos Guardiães, vós a quem Deus, na sua infinita misericórdia, permite velarem, pelos homens, sede o nosso amparo

nas provas desta vida terrena. Dai-nos a força, a coragem e a resignação; inspirai-nos na senda do bem, detendo-nos no declive do mal; que vossa doce influência impregne as nossas almas; fazei que sintamos a presença, ao nosso lado, de um amigo devotado, que assista os nossos sofrimentos e participe das nossas alegrias. E vós, meu Anjo Bom, nunca me abandoneis. Necessito de toda a vossa proteção, para suportar com fé e amor as provas que Deus quiser enviar-me.

PRECES POR UM SUICIDA

PREFÁCIO. Jamais tem o homem o direito de dispor da sua vida, porquanto só a Deus cabe retirá-lo do cativeiro da Terra, quando o julgue oportuno. Todavia, a justiça divina pode abrandar-lhe os rigores, de acordo com as circunstâncias, reservando, porém, toda a severidade para com aquele que se quis subtrair às provas da vida. O suicida é qual prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso de novo, é mais severamente tratado. O mesmo se dá com o suicida que julga escapar às misérias do presente e mergulha em desgraças maiores.

PRECE: Sabemos, ó meu Deus, a sorte reservada àqueles que violam as vossas leis, abreviando voluntariamente os seus dias, mas sabemos também que a vossa misericórdia é infinita: dignai-vos estendê-la sobre a alma de nosso irmão suicida. Possam as nossas preces e a vossa compaixão abrandar a amargura dos sofrimentos que ele experimenta por não ter tido a coragem de esperar o fim das suas provas.

Bons espíritos, cuja missão é assistir os infelizes, tomai-o sob a vossa proteção, inspirai-lhe o arrependimento de sua falta, e que a vossa assistência lhe dê a força de suportar com mais resignação as novas provas que terá que sofrer para repará-las. Afastai dele os maus espíritos que poderiam, de novo, levá-lo ao mal, e prolongar os seus sofrimentos, fazendo-o perder o fruto das suas futuras provas.

Vós, cuja infelicidade é o objeto das nossas preces, que a nossa compaixão possa abrandar-vos a amargura, fazer nascer em vós a esperança de um futuro melhor. Esse futuro está nas vossas mãos, confiai-vos à bondade de Deus, cujo, seio está aberto a todos os arrependidos, e não permanece fechado senão para os corações endurecidos.

PRECE: Meu Pai e Criador, por saber a triste situação dos irmãos que violaram as tuas Leis pela prática do suicídio, abreviando voluntariamente seus dias; é que venho suplicar-te por esses meus irmãos que num momento de desequilíbrio se deixaram arrastar para o vale dos sofrimentos e das dores, mas também, por saber o quanto é infinita a tua misericórdia, venho humildemente rogar-te que estendas sobre essas queridas e equivocadas almas em sofrimentos atrozés, tua comiseração e, abrandando Senhor, os terríveis sofrimentos, que eles estão experimentando, por não terem tido a coragem de enfrentar suas provas.

Envia, Senhor, teus emissários Superiores, os Bons Espíritos, para assistirem esses sofredores. Guarda-os sob vossa proteção de Pai infinitamente Bom e Justo, e, concede-lhes novas oportunidades; de resgatarem suas faltas para com tuas sábias Leis. Que nossas preces e

nossos sinceros desejos de vê-los reabilitados e a assistência dos teus missionários, lhes transmitam as forças de que carecem para suportarem com mais resignação as novas provas que tua justiça lhes impor como reparo de seus atos.

Livra-os Senhor, da influência dos maus espíritos, para que não mais se deixem levar pelas más sugestões.

Permite Senhor, que assim possa ser!

Prece na hora de dormir



PREFÁCIO: O sono tem por fim dar repouso ao corpo; o Espírito, porém, não precisa repousar. Enquanto os sentidos físicos se acham entorpecidos, a alma se desprende, em parte, da matéria e entra no gozo das faculdades do Espírito. O sono foi dado ao homem para reparação das forças orgânicas e também para a das forças morais. Enquanto o corpo recupera os elementos que perdeu por efeito da atividade da vigília, o Espírito vai retemperar-se entre os outros Espíritos. Haure no que vê, no que ouve e nos conselhos que lhe dão, idéias que, ao despertar, lhe surgem em estado de intuição. É a volta temporária do exilado à sua verdadeira pátria. É o prisioneiro restituído por momentos à liberdade.

Mas, como se dá com o presidiário perverso, acontece que nem sempre o Espírito aproveita dessa hora de liberdade para seu adiantamento. Se conserva instintos maus, em vez de procurar a companhia de Espíritos bons, busca a de seus iguais e vai visitar os lugares onde possa dar livre curso aos seus pendores.

Eleve, pois, aquele que se ache compenetrado desta verdade, o seu pensamento a Deus, quando sinta aproximar-se o sono, e peça o conselho dos bons Espíritos e de todos cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham juntar-se-lhe, nos curtos instantes de liberdade que lhe são concedidos, e, ao despertar, sentir-se-á mais forte contra o mal, mais corajoso diante da adversidade.

PRECE:

- Minha alma vai estar por alguns instantes com os outros Espíritos. Venham os bons ajudar-me com seus conselhos. Faze, meu anjo guardião, que, ao despertar, eu conserve durável e salutar impressão desse convívio.

PRECE PARA AFASTAR OS MAUS ESPÍRITOS

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que limpais por fora o copo e o prato e estais, por dentro, cheios de rapinas e impurezas. - Fariseus cegos, limpai primeiramente o interior do copo e do prato, a fim de que também o exterior fique limpo. - Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que vos assemelhais a sepulcros branqueados, que por fora parecem belos aos olhos dos homens, mas que, por dentro, estão cheios de toda espécie de podridões. - Assim, pelo exterior, pareceis justos aos olhos dos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidades. (S. MATEUS, cap. XXIII, vv. 25 a 28.)

PREFÁCIO: Os maus Espíritos somente procuram os lugares onde encontrem possibilidades de dar expansão à sua perversidade. Para os afastar, não basta pedir-lhes, nem mesmo ordenar-lhes que se vão; é preciso que o homem elimine de si o que os atrai. Os Espíritos maus farejam as chagas da alma, como as moscas farejam as chagas do corpo. Assim como se limpa o corpo, para evitar a bicheira, também se deve limpar de suas impurezas a alma, para evitar os maus Espíritos. Vivendo num mundo onde estes pululam, nem sempre as boas qualidades do coração nos põem a salvo de suas tentativas; dão, entretanto, forças para que lhes resistamos.

PRECE - Em nome de Deus Todo-Poderoso, afastem-se de mim os maus Espíritos, servindo-me os bons de antemural contra eles.

Espíritos malfazejos, que inspirais maus pensamentos aos homens; Espíritos velhacos e mentirosos, que os enganais; Espíritos zombeteiros, que vos divertis com a credulidade deles, eu vos repilo com todas as forças de minha alma e fecho os ouvidos às vossas sugestões; mas, imploro para vós a misericórdia de Deus.

Bons Espíritos que vos dignais de assistir-me, dai-me a força de resistir à influência dos Espíritos maus e as luzes de que necessito para não ser vítima de suas tramas. Preservai-me do orgulho e da presunção; isentai o meu coração do ciúme, do ódio, da malevolência, de todo sentimento contrário à caridade, que são outras tantas portas abertas ao Espírito do mal.

PRECE POR UM AGONIZANTE

PREFÁCIO. A agonia é o prelúdio da separação da alma e do corpo. Pode dizer-se que, nesse momento, o homem tem um pé neste mundo e um no outro. É penosa às vezes essa passagem, para os que muito apegados se acham à matéria e viveram mais para os bens deste mundo do que para os do outro, ou cuja consciência se encontra agitada pelos pesares e remorsos. Para aqueles cujos pensamentos, ao contrário, buscaram o Infinito e se desprenderam da matéria, menos difíceis de romper-se são os laços que o prendem à Terra e nada têm de dolorosos os seus últimos momentos. Apenas um fio liga, então, a alma ao corpo, enquanto que no outro caso profundas raízes a conservam presa a este. Em todos os casos, a prece exerce ação poderosa sobre o trabalho de separação.

Prece. - Deus onipotente e misericordioso, aqui está uma alma prestes a deixar o seu envoltório terreno para volver ao mundo dos Espíritos, sua verdadeira pátria. Dado lhe seja fazê-lo em paz e que sobre ela se estenda a tua misericórdia.

Bons Espíritos, que a acompanhastes na Terra, não a abandoneis neste momento supremo. Dai-lhe forças para suportar os últimos sofrimentos por que lhe cumpre passar neste mundo, a bem do seu progresso futuro. Inspirai-a, para que consagre ao arrependimento de suas faltas os últimos clarões de inteligência que lhe restem, ou que momentaneamente lhe advenham.

Dirigi o meu pensamento, a fim de que atue de modo a tomar menos penoso para ela o trabalho da separação e a fim de que leve consigo, ao abandonar a Terra, as consolações da esperança.

PRECE POR UM INIMIGO QUE MORREU

PREFÁCIO. A caridade para com os nossos inimigos deve acompanhá-los ao além-túmulo. Precisamos ponderar que o mal que eles nos fizeram foi para nós uma prova, que há de ter sido propícia ao nosso adiantamento, se a soubermos aproveitar. Pode ter-nos sido, mesmo, de maior proveito do que as aflições puramente materiais, pelo fato de nos haver facultado juntar, à coragem e à resignação, a caridade e o esquecimento das ofensas

PRECE - Senhor, foi do teu agrado chamar, antes da minha, a alma de N... Perdôo-lhe o mal que me fez e as más intenções que nutriu com referência a mim. Possa ele ter pesar disso, agora que já não alimenta as ilusões deste mundo.

Que a tua misericórdia, meu Deus, desça sobre ele e afaste de mim a idéia de me alegrar com a sua morte. Se incorri em faltas para com ele, que mas perdoe, como eu esqueço as que cometeu para comigo.

PRECE PARA PEDIR A CORRIGENDA DE UM DEFEITO

PREFÁCIO. Os nossos maus instintos resultam da imperfeição do nosso próprio Espírito e não da nossa organização física; a não ser assim, o homem se acharia isento de toda espécie de responsabilidade. De nós depende a nossa melhoria, pois todo aquele que se acha no gozo de suas faculdades tem, com relação a todas as coisas, a liberdade de fazer ou de não fazer. Para praticar o bem, de nada mais precisa senão do querer.

PRECE - Deste-me, ó meu Deus, a inteligência necessária a distinguir o que é bem do que é mal. Ora, do momento em que reconheço que uma coisa é mal, torno-me culpado, se não me esforçar por lhe resistir.

Preserva-me do orgulho que me poderia impedir de perceber os meus defeitos e dos maus Espíritos que me possam incitar a perseverar neles.

Entre as minhas imperfeições, reconheço que sou particularmente propenso a...; e, se não resisto a esse pendor, é porque contrai o hábito de a ele ceder.

Não me criaste culpado, pois que és justo, mas com igual aptidão para o bem e para o mal; se tomei o mau caminho, foi por efeito do meu livre-arbítrio. Todavia, pela mesma razão que tive a liberdade de fazer o mal tenho a de fazer o bem e, conseguintemente, a de mudar de caminho.

Meus atuais defeitos são restos das imperfeições que conservei das minhas precedentes existências; são o meu pecado original, de que me posso libertar pela ação da minha vontade e com a ajuda dos Espíritos bons.

Bons Espíritos que me protegeis, e sobretudo tu, meu anjo da guarda, dai-me forças para resistir às más sugestões e para sair vitorioso da luta.

Os defeitos são barreiras que nos separam de Deus e cada um que eu suprima será um passo dado na senda do progresso que dele me há de aproximar.

O Senhor, em sua infinita misericórdia, houve por bem conceder-me a existência atual, para que servisse ao meu adiantamento. Bons Espíritos, ajudai-me a aproveitá-la, para que me não fique perdida e para que, quando ao Senhor aprouver ma retirar, eu dela saia melhor do que entrei

PRECE PARA PEDIR FORÇA PARA RESISTIR A UMA TENTAÇÃO

PREFÁCIO. Duas origens pede ter qualquer pensamento mau: **a própria imperfeição de nossa alma, ou uma funesta influência que sobre ela se exerça.** Neste último caso, há sempre indício de uma fraqueza que nos sujeita a receber essa influência; há, por conseguinte, indício de uma alma imperfeita. De sorte que aquele que venha a falir não poderá invocar por escusa a influência de um Espírito estranho, visto que *esse Espírito não o teria arrastado ao mal, se o considerasse inacessível à sedução.*

Quando surge em nós um mau pensamento, podemos, pois, imaginar um Espírito maléfico a nos atrair para o mal, mas a cuja atração podemos ceder ou resistir, como se se tratara das solicitações de uma pessoa viva. Devemos, ao mesmo tempo, imaginar que, por seu lado, o nosso anjo guardião, ou Espírito protetor, combate em nós a influência e espera com ansiedade *a decisão que tomemos.* A nossa hesitação em praticar o mal é a voz do Espírito bom, a se fazer ouvir pela nossa consciência.

Reconhece-se que um pensamento é mau, quando se afasta da caridade, que constitui a base da verdadeira moral, quando tem por princípio o orgulho, a vaidade, ou o egoísmo; quando a sua realização pode causar qualquer prejuízo a outrem; quando, enfim, nos induz a fazer aos outros o que não quereríamos que nos fizessem.

PRECE - Deus Todo-Poderoso, não me deixes sucumbir à tentação que me impele a falir. Espíritos benfazejos, que me protegeis, afastai de mim este mau pensamento e dai-me a força de resistir à sugestão do mal. Se eu sucumbir, merecerei expiar a minha falta nesta vida e na outra, porque tenho a liberdade de escolher.

PRECE DE AÇÃO DE GRAÇA PELA VITÓRIA ALCANÇADA SOBRE UMA TENTACÃO

PREFÁCIO. Aquele que resistiu a uma tentação deve-o à assistência dos bons Espíritos, a cuja voz atendeu. Cumpre-lhe agradecê-lo a Deus e ao seu anjo de guarda.

PRECE - Meu Deus, agradeço-te o haveres permitido eu saísse vitorioso da luta que acabo de sustentar contra o mal. Faze que essa vitória me dê a força de resistir a novas tentações.

E a ti, meu anjo guardião, agradeço a assistência com que me valeste. Possa a minha submissão aos teus conselhos granjear-me de novo a tua proteção!

PRECE PARA PEDIR UM CONSELHO

PREFÁCIO. Quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer uma coisa, devemos antes de tudo propor-nos a nós mesmos as questões seguintes:

1ª - Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar qualquer prejuízo a outrem?

2ª - Pode ser proveitoso a alguém?

3ª - Se agissem assim comigo, ficaria eu satisfeito?

Se o que pensamos fazer, somente a nós nos interessa, licito nos é pesar as vantagens e os inconvenientes pessoais que nos possam advir.

Se interessa a outrem e se, resultando em bem para um, redundará em mal para outro, cumpre, igualmente, pesemos a soma de bem ou de mal que Se produzirá, para nos decidirmos a agir, ou a abster-nos.

Enfim, mesmo em se tratando das melhores coisas, importa ainda consideremos a oportunidade e as circunstâncias concomitantes, porquanto uma coisa boa, em si mesma, pode dar maus resultados em mãos inábeis, se não for conduzida com prudência e circunspeção. Antes de empreendê-la, convém consultemos as nossas forças e meios de execução.

Em todos os casos, sempre podemos solicitar a assistência dos nossos Espíritos protetores, lembrados desta sábia advertência: *Na dúvida, abstém-te.*

PRECE - Em nome de Deus Todo-Poderoso, inspirai-me, bons Espíritos que me protegeis, a melhor resolução a ser tomada na incerteza em que me encontro. Encaminhai meu pensamento para o bem e livrai-me da influência dos que tentarem transviar-me.

PRECE DE AÇÃO DE GRAÇA POR UM FAVOR OBTIDO

PREFÁCIO: Não se devem considerar como sucessos ditosos apenas o que seja de grande importância. Muitas vezes, coisas aparentemente insignificantes são as que mais influem em nosso destino. O homem facilmente esquece o bem, para, de preferência, lembrar-se do que o aflige. Se registrássemos, dia a dia, os benéficos de que somos objeto, sem os havermos pedido, ficaríamos, com frequência, espantados de termos recebido tantos e tantos que se nos varreram da memória, e nos sentiríamos humilhados com a nossa ingratidão.

Todas as noites, ao elevarmos a Deus a nossa alma, devemos recordar em nosso íntimo os favores que Ele nos fez durante o dia e agradecer-lhos. Sobretudo no momento mesmo em que experimentamos o efeito da sua bondade e da sua proteção, é que nos cumpre, por um movimento espontâneo, testemunhar-lhe a nossa gratidão. Basta, para isso, que lhe dirijamos um pensamento, atribuindo-lhe o benefício, sem que se faça mister interrompamos o nosso trabalho.

Não consistem os benefícios de Deus unicamente em coisas materiais. Devemos também agradecer-lhe as boas idéias, as felizes inspirações que recebemos. Ao passo que o egoísta atribui tudo isso aos seus méritos pessoais e o incrédulo ao acaso, aquele que tem fé rende graças a Deus e aos bons Espíritos. São desnecessárias, para esse efeito, longas frases. *"Obrigado, meu Deus, pelo bom pensamento que me foi inspirado"*, diz mais do que muitas palavras. O impulso espontâneo, que nos faz atribuir a Deus o que de bom nos sucede, dá testemunho de um ato de reconhecimento e de humildade, que nos granjeia a simpatia dos bons Espíritos.

PRECE - Deus infinitamente bom, que o teu nome seja bendito pelos benéficos que me hás concedido. Indigno eu seria, se os atribuísse ao acaso dos acontecimentos, ou ao meu próprio mérito.

Bons Espíritos, que fostes os executores das vontades de Deus, agradeço-vos e especialmente a ti, meu Anjo Guardião. Afastai de mim a idéia de orgulhar-me do que recebi e de não o aproveitar somente para o bem.

Agradeço-vos, em particular,...

JESUS NO LAR



Após terem feito o Evangelho no lar de Isabel, que está no livro "Os Mensageiros", André Luiz comenta: **"Notei que os céus prometiam aguaceiros . . . Notei que formas sombrias, algumas monstruosas, se arrastavam na rua, à procura de abrigo conveniente. Reparei, com espanto, que muitas tomavam a nossa direção, para, depois de alguns passos, recuarem amedrontadas. Provocavam assombro. Muitas, pareciam verdadeiros animais perambulando na via pública. Confesso que insopitável receio me invadira o coração. Calmo, como sempre, Aniceto nos tranqüilizou dizendo:**

- Não temam. Sempre que ameaça tempestade, os seres vagabundos da sombra se movimentam procurando asilo. São os ignorantes que vagueiam nas ruas, escravizados às sensações mais fortes dos sentidos físicos. Encontram-se ainda colados às expressões mais baixas da experiência terrestre e os aguaceiros os incomodam tanto quanto ao homem comum, distante do lar. Buscam, de preferência, as casas de diversões noturnas, onde a ociosidade encontra válvula nas dissipações. Quando isto não se lhes torna acessível, penetram as residências abertas, considerando que, para eles, a matéria do plano ainda apresenta a mesma densidade característica. Observem como se inclinam para cá, fugindo, em seguida, espantados e inquietos. Estamos colhendo mais um ensinamento sobre os efeitos da prece. Nunca poderemos enumerar todos os benefícios da oração. Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também

processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. Ao homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza, compreenderam? As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contato com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantêm a distância, procurando outros rumos . . .

O culto cristão no lar é uma reunião singela e fraterna em que os membros da família, juntos em torno de uma mesa, consagra minutos importantes para falar no Cristo, dedicar-se à oração e alimentar a alma, fugindo ao burburinho e correria que diariamente enfrentam pela sobrevivência material, cheios de afazeres e obrigações.

Nele começa a grande obra da família, pois, quando sabemos dedicar energia e tempo para fins superiores, demonstramos boa vontade e fé para recebermos do Mais Alto incumbências preciosas.

Nossa sementeira, mesmo que em momentos breves dedicados aos valores espirituais, reverterá amanhã em fortuna real incorrosível dos sentimentos e virtudes a se aquilataram em nossos corações.

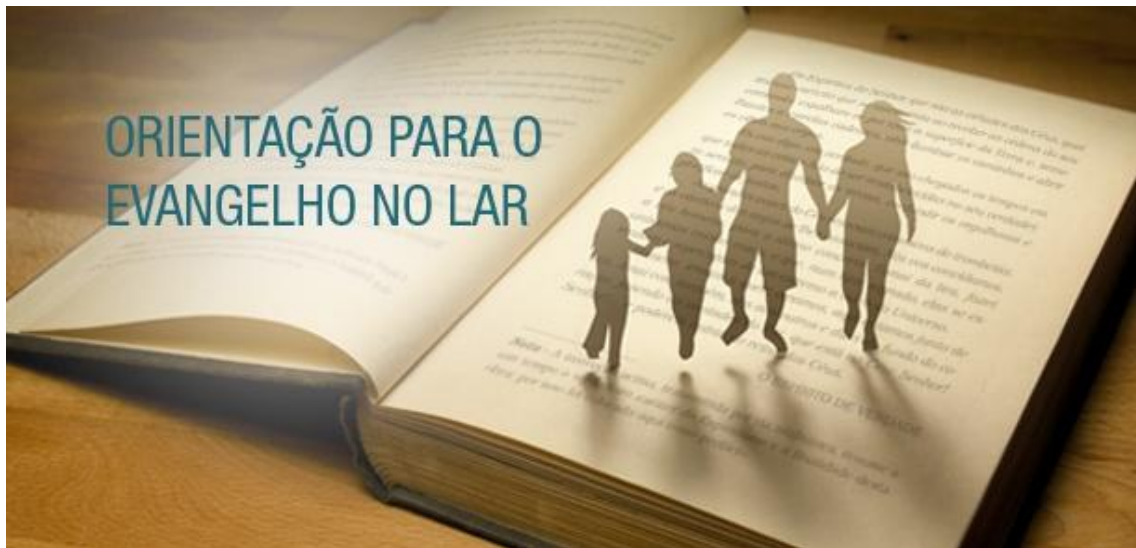
O culto no lar não é uma reunião eminentemente espírita; os adeptos de qualquer religião podem e devem realizá-lo, pois se fundamenta no Evangelho do Cristo, cuja linguagem de amor e sabedoria é universal.

O que não podemos é deixar a preguiça e as preocupações materiais absorverem-nos, de tal modo, que não sobrem sequer alguns minutos por semana para imergirmos no mar da lição cristã. Temos nossas necessidades espirituais, que somente serão sanadas trabalhando-se a alma, como bem explicou Allan Kardec: **"Há um elemento que não se ponderou bastante e sem o que a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral"**.

Esta reunião é tão importante, que é utilizada pela Espiritualidade como instante de socorro a espíritos sofredores, como grupo de estudos, de comunhão com as entidades que nos amparam e assistem no dia-a-dia e até mesmo, como posto avançado de trabalho de colônias espirituais, logicamente que tudo isso em lares onde há disciplina evangélica e equilíbrio cristão, o que equívale a dizer onde há sinceridade, esforço e amor ao Cristo.

"Institua o Evangelho no Lar. Quando nos reunimos para estudar os ensinamentos de Jesus é como se abríssemos as portas de nossa casa aos benfeitores espirituais, da mesma forma que desentendimentos e brigas, gritos e xingamentos, favorecem o assalto das sombras."

EVANGELHO NO LAR



O culto cristão no lar é uma reunião singela e fraterna em que os membros da família, juntos em torno de uma mesa, consagra minutos importantes para falar no Cristo, dedicar-se à oração e alimentar a alma, fugindo ao burburinho e correria que diariamente enfrentam pela sobrevivência material, cheios de afazeres e obrigações.

Nele começa a grande obra da família, pois, quando sabemos dedicar energia e tempo para fins superiores, demonstramos boa vontade e fé para recebermos do Mais Alto incumbências preciosas.

Nossa sementeira, mesmo que em momentos breves dedicados aos valores espirituais, reverterá amanhã em fortuna real incorrosível dos sentimentos e virtudes a se aquilataram em nossos corações.

O culto no lar não é uma reunião eminentemente espírita; os adeptos de qualquer religião podem e devem realizá-lo, pois se fundamenta no Evangelho do Cristo, cuja linguagem de amor e sabedoria é universal.

O que não podemos é deixar a preguiça e as preocupações materiais absorverem-nos, de tal modo, que não sobrem sequer alguns minutos por semana para imergirmos no mar da lição cristã. Temos nossas necessidades espirituais, que somente serão sanadas trabalhando-se a alma, como bem explicou Allan Kardec: **"Há um elemento que não se ponderou bastante e sem o que a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral"**.

Esta reunião é tão importante, que é utilizada pela Espiritualidade como instante de socorro a espíritos sofredores, como grupo de estudos, de comunhão com as entidades que nos amparam e assistem no dia-a-dia e até mesmo, como posto avançado de trabalho de colônias espirituais,

logicamente que tudo isso em lares onde há disciplina evangélica e equilíbrio cristão, o que equivale a dizer onde há sinceridade, esforço e amor ao Cristo.

Para os pais, representa extraordinário recurso educativo, por possibilitar o aconselhamento, a discussão de temas de interesse de toda a família à luz do Espiritismo, a implantação de serenidade no instituto doméstico. E, tendo em vista a responsabilidade dos pais, é excelente, já que se trata de grande dever, conforme inferimos nas palavras de Allan Kardec: **"O espírito dos pais tem a missão de desenvolver o dos filhos pela educação; isso é para ele uma tarefa. Se nela falhar, será culpado"**.

E nos lares baldos (desprovidos) de tranqüilidade e paz, precisando de assistência moral e espiritual, o culto no lar abre as portas da serenidade e espiritualidade, pois lhe franqueia conhecer Jesus, sem o qual não há pouso seguro. Thereza de Brito adverte: **"O lar sofre a carência do Cristo, vivo e ativo, em suas engrenagens, em processo de emperramento"**.

As condições para realizá-lo

- Devemos escolher um dia e horário na mesma semana que deverá ser respeitado doravante, com pontualidade. Esse horário será escolhido pela família, para permitir que todos participem. Somente mudar o dia e hora se for real necessidade e que daí por diante seja fixado no novo calendário. Há famílias que também fazem um culto diário mais curto (uma leitura e prece). É bom e interessante, mas mesmo assim deve-se realizar o culto semanal;
- A duração ideal será aquela observada por cada lar. Recomenda-se um mínimo de 15 minutos, porque menos que isso seria insuficiente para prece e leitura em nível razoável. Mais de 45 minutos cansam e ocupam em demasia os membros da casa. A maioria realiza em um tempo médio de 30 minutos, suficiente para todas as atividades nele inclusas, sem cansar nem causar ansiedade, e possível de ser assistido pelas crianças;
- Não suspender reunião em virtude de visitas. Deve-se convidá-las para participarem. Como foi dito no início, a linguagem do culto é universal e não ferirá convicções daqueles que forem convidados;
- Não deixar de realizá-lo em função de passeios ou eventos pouco importantes. Só se deve abrir exceções para fatos de maior relevância, tais como: aniversário de alguém da casa, visita rara e que mereça deferência especial, final de copa do mundo com o Brasil disputando o título (não haveria clima para culto em tal situação), velório de alguém da família, viagens, etc. Mesmo em viagens, se for possível, realizar um culto relâmpago onde estiver a família, com prece e leitura rápida, em poucos minutos;

- Deixar vasilhame com água (garrafa, copo, filtro da casa) para fluidificação ou energização das águas, que comporão remédio salutar e utilizado no dia-a-dia;
- Se houver crianças pequenas e ficarem agitadas, pode-se levar à mesa algum brinquedo pequeno e silencioso, algumas bolachas, um livro que chame a atenção, para ficarem mais quietas. Mas não prescindir da energia se preciso, pois quando querem, ficam quietas (vendo um desenho na TV, por exemplo). Devem obedecer e ficar, por autoridade dos pais. Alguns instantes não cansam tanto uma criança e será bom para elas aprenderem a se concentrar em uma atividade espírita e mais intelectual.

Realizar o culto é acima de tudo lição de esforço, perseverança e confiança no Alto. Emmanuel pede que jamais o esqueçamos: **"Escolhe alguns minutos por semana e reúne-te com os laços domésticos que te possam acompanhar no cultivo da lição do Jesus. (...) Dizes-te amigo de Cristo, afirmas-te seguidor de Cristo e clamas, com razão, que Cristo é o caminho redentor da Terra, mas não te esqueças de erigir-lhe assento constante à mesa do próprio lar, para que a luz do Evangelho se te faça vida e alegria no coração"**.

Roteiro

- Precedendo a reunião, ler mensagem curta como preparação e chamando a atenção de todos para o início do culto;
- Começar com uma prece sincera e simples, sem preocupações de vernáculo, sem gastar excessivo tempo. Preces demoradas desconcentram todos e não são o melhor para o culto. Melhor valorizar sentimentos do que palavras;
- Proceder à leitura de um item de O Evangelho Segundo o Espiritismo em seqüência ao lido no culto anterior, de modo que, com o passar do tempo, todas as lições (sem exceção) do livro sejam estudadas no culto;
- Uma segunda leitura de lição de livro doutrinário é bem-vinda e enriquece o encontro;
- Não ler excessivamente, tirando o espaço de comentários que enriquecem;
- Leitura subsidiária de obra infantil, se houver crianças na casa;
- A cada leitura poderão ser feitos comentários breves e esclarecedores da lição exposta;
- Poderá também ser feita vibração pelo lar, pelos familiares, outras pessoas e instituições;

- Encerrar com uma prece, que pode ser concluída com o Pai Nosso ou qualquer outra prece espontânea. Em Espiritismo o que importa na oração não é a forma: é a essência;
- Música bem leves e sensíveis não atrapalham o culto, se for do gosto dos presentes, com volume baixo e sem vozes (somente instrumental);
- Não transformar o culto em reunião mediúnica, com incorporação de espíritos ou sessão de passes. Reunião mediúnica é na casa espírita. Se houver alguém doente que não possa se locomover, poderá ser ministrado um passe a ela, o que no caso será enriquecedor para o evento.
- Todos devem expor suas dúvidas, temores, dificuldades sentimentais, visão da vida, opiniões, de modo a serem esclarecidos e fortalecidos no ideal cristão, bem como na esperança e vontade para as lutas no ambiente familiar. Debater com franqueza os temas, utilizar-se de assuntos da vida moderna, discutir dramas de que tomamos conhecimento, examinar questões, tornam o colóquio mais agradável, com diálogos alegres e criativos;
- Aos mais experientes, vale o dever de interpretar e transpor o ensino à compreensão de todos, usando de exemplos, estórias, metáforas e apólogos para melhor entendimento;
- Diversificar sempre os assuntos, podendo ser levado à mesa artigo de jornal ou revista que mereça comentário à luz da Doutrina lembrando o lar de Isabel, no livro "Os Mensageiros", de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, onde discutiam uma notícia de jornal na pauta de comentários cristãos;
- Distribuir tarefas a todos. Uns lêem, outros fazem a prece outros iniciam os comentários, fazendo as crianças participarem também, dentro de sua capacidade;
- Fazer o culto mesmo que sozinho(a). Há famílias onde os membros não querem participar; o marido ou a esposa não tem o menor espírito de religiosidade; os filhos já adolescentes ou adultos criam problemas. Não importa; continue realizando mesmo que seja só, no quarto. Continue sempre convidando a todos. Mesmo nestas condições, os benefícios se estenderão a todos na casa. Onde haja uma alma sincera no dever do bem haverá luz e bondade espalhando-se-lhe em torno;
- Perseverar sempre na realização do culto.

Finalidade e benefícios do culto cristão no lar

Realizar o culto do Evangelho é solidificar no lar a união, a vivência, a paz e a tranqüilidade, porque são momentos esclarecedores que ensinam à família a importância desses valores, estabelece-se conversas em torno de

questões preponderantes que afetam a rotina da família, ensinando como suportar e superar as dificuldades. Viver sem esses tesouros seria difícil em meio à luta material desgastante.

Vamos abrir a análise com maravilhosas ilações de Emmanuel: **"O culto do Evangelho no Lar aperfeiçoa o homem. O homem aperfeiçoado ilumina a família. A família iluminada melhora a comunidade. A comunidade melhorada eleva a nação. (...) do Evangelho no lar, depende o aprimoramento do homem. Do homem edificado em Jesus Cristo dependem a melhoria e a redenção do mundo"**.

A prática da oração, o estímulo à vigilância, a convivência com lições cristãs de coragem e otimismo fortalecem os membros da família, incrementando o ideal de todos e preparando vitória nas batalhas da vida.

Onde houver uma oficina de trabalho cristão na Terra haverá trabalhadores dedicados, haverá proteção àquele pouso, aumentar-se-á o amparo a todos os elementos que ali residem (encarnados e desencarnados), circularão no ambiente e nas mentes as idéias e forças da Esfera Superior, destacando-se este lar no Plano Espiritual onde não será esquecido pelos seareiros do bem, dedicados à causa do Cristo.

Façamos o Culto Cristão no lar e aprendamos a compreender e sentir o doce perfume do Evangelho espalhando-se por nossa morada e por nossos corações, cultivando em cada alma o hábito salutar de reuniões de cunho elevado em família, unindo sempre mais a cada instante os participantes da luta doméstica, tornando o encontro fonte de bênçãos e engrandecimento pelo esforço despendido para construir a trilha de acesso ao Alto. Enlevamo-nos com Joanna de Ângelis: **"Onde se acende uma lâmpada, coloca-se um impedimento à sombra e à desfaçatez . . . O convite do Evangelho, portanto - lâmpada sublime e lei edificante -, tem caráter primeiro"**.

No lar espírita representa o remédio salutar que surge em gotas semanais com reflexos diários, implantando o Cristo nas consciências, semeando harmonia, fraternidade, defesa contra o mal, melhoria moral, auxílio constante, cultivo do hábito do estudo elevado e da instrução cristã, enfim, tantos benefícios que ficaríamos aqui discursando por muito tempo. Podemos dizer que realizar o culto é auxiliar a cristianizar a família, e cristianizar a família é aperfeiçoar a sociedade. E moral do Cristo é a moral divina que sustenta o Universo e com a qual construiremos o planeta do terceiro Milênio, do qual inferimos das palavras de Allan Kardec: **"O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos"**.

Efeitos na rotina do lar

Na realidade, o culto não acaba com a prece final. Seus efeitos são e deverão ser sentidos permanentemente não somente no lar quanto também acompanhando a cada um dos seus convivas.

Muitos acreditam que apenas fazendo o Evangelho no Lar, a casa, o apartamento está protegido. O Evangelho no Lar não deve ser visto como um amuleto protetor. Sem a vivencia dos ensinamentos do Cristo, o lar não estará protegido.

Aprenda a meditar nas palavras lidas para que penetrem fundo no coração e na mente.

Procure seguir os ensinamentos aprendidos para acender luz em torno de seus passos. Bezerra de Menezes ensina-nos que "trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer (...) O trabalho da evangelização é gradativo, paciente e perseverante".

Exercite-se na prática das virtudes exemplificadas pelo Cristo, para que não fique na palavra apenas escrita e não vivida, conforme nos convida Maria Nunes: **"O lar que faz o Culto do Evangelho é sempre inspirado pela luz, mas não te esqueças de colocar em prática o que aprendes nesse exercício da verdade"**.

Sirva constantemente à causa do Bem sem desanimar ou estacionar na estrada.

Mantenha no lar o ambiente de harmonia, boa vontade, paciência, compreensão, serenidade, fraternidade e caridade.

Emoldure a paz conquistada no dia do culto para que permaneça como quadro constante na parede de nossa casa moral.

Recordando a parábola do semeador, comparemos nosso ninho doméstico à terra fértil que somente aguarda a boa semente para germinar, crescer e frutificar. Sejamos os semeadores dispostos a obter farta colheita junto àqueles que dividem conosco as experiências diárias, sofrem e choram, se alegram e sorriem, sobretudo cultivando a fé e a certeza de que quem caminha na seara do Cristo sempre obterá produção infinita.

Muitos acreditam que apenas fazendo o Evangelho no Lar

Espitirinhas



76 - EVANGELHO NO LAR

Tem algum sentido fazermos Evangelho no Lar sozinho, sem a companhia de amigos ou familiares?

Vai abaixo uma bela história do Chico Xavier que responde a pergunta.

Em meados de 1932, o "Centro Espírita Luiz Gonzaga" estava reduzido a um quadro de cinco pessoas, José Hermínio Perácio, D. Carmen Pena Perácio, José Xavier, D. Geni Pena Xavier e o Chico.

Os doentes e obsidiados surgiram sempre, mas, logo depois das primeiras melhoras, desapareciam como por encanto. Perácio e senhora, contudo, precisavam transferir-se para Belo Horizonte por impositivos da vida familiar.

O grupo ficou limitado a três companheiros. D. Geni, porém, a esposa de José Xavier, adoeceu e a casa passou a contar apenas com os dois irmãos. José, no entanto, era seleiro e, naquela ocasião, foi procurado por um credor que lhe vendia couros, credor esse que insistia em receber-lhe os serviços noturnos, numa oficina de arreios, em forma de pagamento. Por isso, apesar de sua boa vontade, necessitava interromper a frequência ao grupo, pelo menos, por alguns meses.

Vendo-se sozinho, o Médium também quis ausentar-se.

Mas, na primeira noite, em que se achou a sós no centro, sem saber como agir, Emmanuel apareceu-lhe e disse:

- **Você não pode afastar-se. Prossigamos em serviço.**
- **Continuar como? Não temos frequentadores...**
- **E nós?** - disse o espírito amigo. - **Nós também precisamos ouvir o Evangelho para reduzir nossos erros. E, além de nós, temos aqui numerosos desencarnados que precisam de esclarecimento e consolo. Abra a reunião na hora regulamentar, estudemos juntos a lição do Senhor, e não encerre a sessão antes de duas horas de trabalho.**

Foi assim que, por muitos meses, de 1932 a 1934, o Chico abria o pequeno salão do Centro e fazia a prece de abertura, às oito da noite em ponto. Em seguida, abria o "Evangelho Segundo o Espiritismo", ao acaso e lia essa ou aquela instrução, comentando-a em voz alta.

Por essa ocasião, a vidência nele alcançou maior lucidez. Via e ouvia dezenas de almas desencarnadas e sofredoras que iam até o grupo, à procura de paz e refazimento. Escutava-lhes as perguntas e dava-lhes respostas sob a inspiração direta de Emmanuel.

Para os outros, no entanto, orava, conversava e gesticulava sozinho...

E essas reuniões de um Médiun a sós com os desencarnados, no Centro, de portas iluminadas e abertas, se repetiam todas as noites de segundas e sextas-feiras.

CUIDADO!

NÃO TRANSFORME O CULTO DO EVANGELHO NO LAR EM REUNIÃO MEDIÚNICA.

Lembramos com insistentes recomendações do Plano Espiritual de não realizarem sessões de desenvolvimento mediúnico nem de desobsessão no ambiente familiar, pois os lares não estão preparados para esses tipos de trabalho, que requerem condições vibratórias especiais, só encontráveis nos centros espíritas.

O lar, sem dúvida, não é ambiente apropriado para atividades mediúnicas - espíritos que, uma vez atraído, instalam-se por tempo indeterminado, exercendo indesejáveis influências, principalmente sobre crianças e adolescentes.

O Culto do Evangelho no Lar, realizado semanalmente, substitui com vantagem todo e qualquer tipo de reunião mediúnica que nele se improvise, porque, além de permitir a participação de todos os membros da família, inclusive as crianças, opera a renovação dos sentimentos que, em suma, é o verdadeiro trabalho de desobsessão para quem esteja querendo ver-se livre da sanha deste daquele implacável perseguidor do Mundo Espiritual.

ESTÓRIA DA VAQUINHA - Irmão X – reflexão sobre a prece



Moravam num sítio, uma família muito pobre. O lugar estava sem cuidado, a casa de madeira sem acabamento; os moradores, um casal e três filhos, vestidos com roupas rasgadas e sujas. Diante de tantas privações, eles oravam muito para Santo Antônio, pedindo ajuda.

Um dia, Santo Antônio, junto com um amigo espiritual, resolveu ir até o sítio ver o que estava acontecendo. Pois queria saber porque a família o chamava tanto.

Chegando lá, começou a observar a família e o lugar.

Notou que a família sobrevivia graças a uma vaquinha que dava vários litros de leite todos os dias. Uma parte do produto eles vendiam ou trocavam na cidade vizinha por gêneros de alimentos; com a outra parte produziam queijo, coalhada, etc., para o consumo, era assim que sobreviviam.

Depois de pensar muito, Santo Antônio pegou a vaquinha, levou ao precipício e jogou-a lá em baixo. O amigo espiritual, arregalou os olhos, assustado com a cena que presenciava. Mas, Santo Antônio pediu que o amigo tivesse calma e desse tempo ao tempo.

No dia seguinte, a família viu a tragédia, ficou desesperada e orava dizendo:

- Ai, meu Santo Antônio! Por que o senhor deixou acontecer isso com nossa vaquinha? E agora, o que será de nós?

O tempo passou, e Santo Antônio junto do amigo espiritual voltaram ao sítio. Quando se aproximaram do local, avistaram um sítio muito bonito, com árvores floridas, todo murado, com carro na garagem e algumas crianças brincando no jardim. O amigo ficou triste, imaginando que aquela humilde família tivera que vender o sítio para sobreviver. Mas, ao se aproximar mais, notou que era a mesma família que visitaram antes. O amigo, assustado e confuso perguntou:

- Santo Antônio, como eles melhoraram o sítio e estão bem de vida?

E o Santo respondeu:

- Eles tinham uma vaquinha que lhes davam o sustento. Quando perderam a vaquinha, tiveram que fazer outras coisas e desenvolver habilidades que nem sabiam que tinham. Assim, alcançaram o sucesso que seus olhos vislumbram agora.

Desta estória do Irmão X, podemos tirar duas lições:

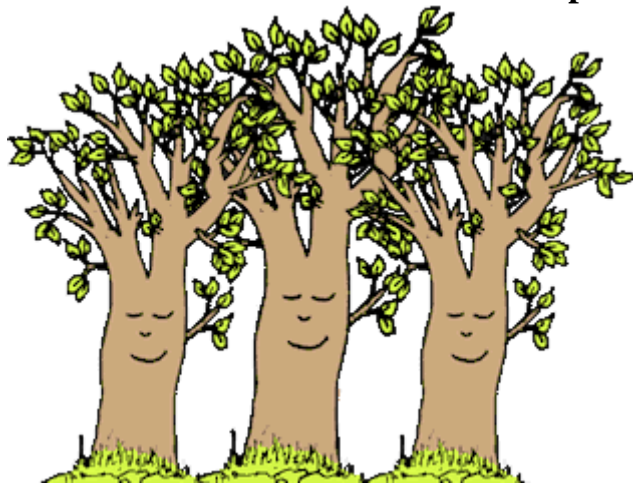
OBSERVAÇÃO: 1º - Muitos se acomodam com algumas situações: cesta básica, bolsa família, emprego, etc. Apesar de estar numa situação difícil e descontente, não buscam

melhorar. Acham mais fácil reclamar, sentir pena de si mesmo e de pedir ao céu um milagre. E, quando perde a “sua vaquinha”, descobre que tinha potencial para fazer alguma coisa melhor.

2ª - Muitas vezes, Deus responde nossas preces, não como gostaríamos, mas como é necessário ao nosso progresso. O que nos parece ruim hoje, amanhã terá nos servido de lição. Nem tudo o que nos aborrece e faz sofrer é, forçosamente, um mal. Quando os irmãos de José o venderam, o que parecia um mal tornou-se maravilhoso bem, pois lhe deram oportunidade de chegar a ser governador do Egito. Tenhamos confiança no Pai, que sabe extrair o bem daquilo que nos parece um mal. E não podemos esquecer que "**não**" também é resposta.

Que Jesus se faça presente em nossas ações, nossas palavras, e nossos pensamentos!

A LENDA DAS TRÊS ÁRVORES - reflexão sobre a prece



Numa reunião de Espíritos, pediram ao velho Simão Abileno que falasse sobre a resposta de Deus às nossas preces.

Ele então, que era mestre na arte de contar histórias, repetiu uma antiga lenda, que faz parte dos contos populares de muitos países, e que diz assim . . .

“Num grande bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens pediram a Deus que lhes desse destinos importantes e diferentes.

A primeira queria que sua madeira fosse empregada no trono do mais alto soberano da Terra.

Depois de ouvi-la, **a segunda** pediu para ser usada na construção do carro que transportaria os tesouros desse poderoso rei.

E **a terceira** desejou ser transformada numa torre, nos domínios do mesmo rei, para mostrar o caminho do Céu.

Quando terminaram de dizer suas preces, Deus enviou à mata um mensageiro seu, para que elas soubessem que seus pedidos seriam atendidos.

Passado muito tempo, quando elas já estavam crescidas, vieram alguns lenhadores e derrubaram as três árvores, deixando muito triste as árvores vizinhas.

Elas foram arrastadas para fora do bosque. Perderam seus galhos, folhas e raízes, mas não perderam a fé nas promessas do Criador.

E se deixaram conduzir, com paciência e humildade . . .

Mas elas jamais podiam imaginar o que veio a acontecer, depois de muitas viagens!

A primeira árvore caiu nas mãos de um criador de animais, que mandou transformá-la num grande cocho, para seus carneiros

A segunda foi comprada por um construtor de barcos.

A terceira foi recolhida à cela de uma prisão, para ser aproveitada futuramente.

As três árvores, mesmo separadas e em grande sofrimento, continuaram acreditando nas palavras do mensageiro celeste.

No bosque, porém, as outras plantas haviam perdido a fé no valor das preces.

E elas ficaram surpresas em saber que, muitos anos mais tarde, as três árvores foram atendidas em seus desejos . . .

A primeira que queria ser transformada no trono do mais alto soberano da Terra, transformou-se num cocho, que mais tarde foi forrada com panos singelos e serviu de berço para Jesus recém-nascido.

A segunda que queria ser transformada num carro que transportaria os tesouros desse rei, foi transformada num barco de pescadores, onde Jesus transmitiu sobre as águas, os mais belos ensinamentos.

A terceira árvore, que queria ser transformada numa torre nos domínios do mesmo rei, para mostrar o caminho do céu, foi transformada numa cruz, seguiu junto o Mestre para o Gólgota (calvário).

E assim, indicava o verdadeiro caminho do Reino de Deus.

Terminada a narrativa, Simão silenciou comovido.

Depois de uma pausa, com lágrimas nos olhos, ele concluiu:

- Em verdade, meus amigos, todos nós podemos dirigir a Deus as preces mais diversas, em qualquer parte e em qualquer tempo. No entanto, todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.

Adaptação de uma crônica do Irmão X, do livro “Cartas e Crônicas.”

“Por isso vos digo, todas as coisas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de ter, e que vos sucederão.” Jesus.

Podemos pedir a Deus benefícios terrenos, e Ele pode nos atender, quando tenham uma finalidade útil e séria. Mas, como julgamos a utilidade das coisas segundo a nossa visão imediatista, materialista, limitada ao presente, geralmente não vemos o lado mau daquilo que desejamos. Deus, que vê melhor do que nós, e deseja o nosso bem, pode então nos recusar o que pedimos, como um pai recusa ao filho aquilo que pode prejudicá-lo. Se aquilo que pedimos não nos é concedido, não devemos nos abater por isso. É necessário pensar, pelo contrário, que a privação nesse caso nos é imposta como prova ou expiação, e que a nossa recompensa será proporcional à resignação com que a suportamos.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, item 26).

SOMOS COITADINHOS?



Diz Emmanuel no livro O Consolador: **"dentre os mundos inferiores, a Terra pertence à categoria dos de expiações e provas, porque ainda existe predominância do mal sobre o bem. Aqui, o homem leva uma vida cheia de vicissitudes por ser ainda imperfeito, havendo, para seus habitantes, mais momentos de infelicidades do que de alegrias. A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfeitor que comete um crime."**

Diante de tal explicação, concluímos que não nascemos para ser completamente felizes. Aqui, neste planeta, alegria e tristeza se revezam. Moramos num vale de lágrimas, ou seja, ora choramos de alegria, ora de tristeza. Estes são ensinamentos básicos na Doutrina Espírita, mas muitos de nós espíritas, mesmo sabendo de tudo isso, quando passamos por um momento difícil, sentimos pena de nós mesmos. Basta encontrarmos com um conhecido para desabafarmos nossas amarguras nos colocando na condição de "coitadinho" ou "vítima" de uma situação. Temos também o hábito de responsabilizar os outros pela nossa dor: um amigo(a), um espírito, a macumba, os pais, a inveja, o olho gordo, a herança genética, etc. Quando na verdade somos vítimas de nós mesmos.

A auto-piedade é um alimento venenoso, uma espécie de erva daninha que intoxica o espírito, dificulta as relações e promove medo, desconfiança, solidão e melancolia. É filha do egoísmo e da lamentação, afilhada do orgulho e irmã da necessidade de aprovação e de atenção especial. Lembramos aqui a história do médium Jerônimo Mendonça. Um exemplo de superação de limites. Ele foi totalmente paralisado há mais de trinta anos, sem mover nem o pescoço, foi cego há mais de vinte anos, com artrite reumatóide que lhe dava dores terríveis no peito e em todo o corpo, era levado por mãos amigas por todo o Brasil a fora para proferir palestras. Foi tão grande o seu exemplo que foi apelidado "O Gigante Deitado" pelos amigos e pela imprensa. Houve uma época, em meados de 1960, quando ainda enxergava, que Jerônimo quase desencarnou com hemorragia acentuada, das vias urinárias. Estava internado num hospital de Ituiutaba quando o médico, amigo, chamou seus companheiros espíritas que ali estavam e lhes disse que o caso não tinha solução. A hemorragia não cedia e ele ia desencarnar. Os amigos, resolveram levá-lo até Uberaba, para despedir-se de Chico Xavier. Pois eles eram muitos amigos. O lençol que o cobria era branco. Quando chegaram a Uberaba, estava vermelho, tinto de sangue. Ao chegar, vendo o amigo vermelho de sangue Chico disse: **"OLHA SÓ QUEM ESTÁ NOS VISITANDO! O JERÔNIMO! ESTÁ PARECENDO UMA ROSA VERMELHA! VAMOS TODOS DAR UM BEIJO NESSA ROSA, MAS COM MUITO CUIDADO PARA ELA NÃO DESPETALAR."** Um a um os companheiros passavam e lhe davam um suave beijo no rosto. Ele sentia a vibração da energia fluídica que recebia em cada beijo. Finalmente, Chico deu-lhe um beijo, colocando a mão no seu abdome, permanecendo assim por alguns minutos.

Era a sensação de um choque de alta voltagem saindo da mão de Chico, o que Jerônimo percebeu. A hemorragia parou. Ele que, fraco, havia ido ali se despedir, para desencarnar, acabou fazendo a explanação evangélica, a pedido de Chico, e em seguida vem a explicação: **“VOCÊ SABE PORQUÊ DESTA HEMORRAGIA, JERÔNIMO?”** Jerônimo respondeu: **“NÃO, CHICO.”** Chico, então, explicou: **“FOI PORQUE VOCÊ ACEITOU O “COITADINHO”. COITADINHO DO JERÔNIMO, COITADINHO... VOCÊ DESENVOLVEU A AUTOPIEDADE. COMEÇOU A TER DÓ DE VOCÊ MESMO. ISSO GEROU UM PROCESSO DESTRUTIVO. O SEU PENSAMENTO NEGATIVO FLUIDICAMENTE INTERFERIU NO SEU CORPO FÍSICO, GERANDO A LESÃO. DORAVANTE, JERÔNIMO, VENÇA O COITADINHO. TENHA BOM ÂNIMO, ALEGRE-SE, CANTE, BRINQUE, PARA QUE OS OUTROS NÃO SINTAM PIEDADE DE VOCÊ.”** Ele seguiu o conselho. A partir de então, após as palestras, ele cantava e contava histórias hilariantes sobre as suas dificuldades. A maioria das pessoas esquecia, nestes momentos, que ele era cego e paraplégico. Tornava-se igual aos sadios. Sobreviveu quase trinta anos após a hemorragia “fatal”. Venceu o “coitadinho”. Que essa história nos seja um exemplo, para que nos momentos difíceis tenhamos bom ânimo, vencendo a nossa tendência natural de autopiedade e esmorecimento.